



POLÍTICAS DE PATRIMÔNIO NA PAN AMAZÔNIA

A CONSTRUÇÃO DOS MARCOS TEMPORAIS E ESPACIAS DE MEMÓRIA NO BAIRRO DA TERRA FIRME: AS MEMÓRIAS DA FEIRA, DAS RUAS, DAS LUTAS SOCIAIS E PRÁTICAS COTIDIANAS DE SEUS MORADORES

Ana Claudia dos Santos da Silva ¹

INTRODUÇÃO

Este trabalho fa um recorte da tese de doutorado defendida em 2018, no Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará, que teve como Título Memórias e resistência: os marcos sociais da memória de feirantes e moradores do bairro da Terra Firme, em Belém-Pa. Apresenta a definição de marcos sociais de memória segundo Maurice Halbwachs, definindo dois marcos referenciais para a memória dos moradores do Bairro da Terra Firme (Marcos Temporal e espacial). Partindo destes marcos apresenta as formas de definição dos atores e a inserção de suas histórias de vidas relatadas por eles e que mostra a vivência destes durante a sua trajetória vida no bairro.

A pesquisa teve como marco espacial a feira e horto mercado do bairro, visto que foi dali que o bairro se originou e hoje é considerado o seu núcleo central partindo destes para as ruas e vielas que se originaram a partir da ocupação pela avenida Perimetral na década de 1980 que se configura como o marco temporal da memória social do bairro. A partir da análise das narrativas dos moradores foram identificados os seguintes quadros de memória: 1) paisagem de passado de florestas e águas; 2) o presente da rua e da lama; 3) os movimentos sociais: as lutas para sobrevivência; 4) a Feira e o Hortomercado, espaços de trocas e conflitos.

Estes quadros foram considerados como marcos da memória do bairro, no sentido que estabelecem uma linha divisória convergente ao passado de luta dos habitantes. Em decorrência, revela-se a noção de pertencimento ao lugar e o sentimento identitário dos moradores com o lugar de moradia e vivencias cotidiana de seus moradores. Em suas narrativas de memória estes

¹ Doutora em Ciências Sócio ambiental pelo PPGDSTU/NAEA/UFPA, chefe do Serviço de Educação do Museu Paraense Emílio Goeldi; pertencente ao grupo de Pesquisa Turismo, Cultura e Meio Ambiente, anacsilv3@hotmail.com

atores mostram o bairro da Terra Firme como “o melhor lugar para morar”. Para eles, o bairro é um lugar de vivência, experiências e aprendizado. Na tensão entre o lugar vivido e o lugar sonhado, coexistem as dificuldades do cotidiano e a resistência destes moradores, que é o principal fator de convivência e coesão, mas também de sociabilidade.

Ao caracterizar as paisagens de memória do bairro ou seus marcos sociais, identificou-se a representação das várias fases por que passaram seus os moradores com suas práticas cotidianas: Os Marcos de memória caracterizados como espaço de trocas e conflitos entre seus atores, foram narrados pelos moradores, quando cada um deles trouxe as suas versões acordadas de seu passado individual para a construção de uma memória coletiva a partir das suas experiências e vivências em seu novo lugar. A pesquisa mostrou que estes lugares recebem a marca de um grupo, ou seja, presença deixa marca no lugar e vice versa (HALBWACHS, 2004). Isto significa que todas as ações do grupo podem ser traduzidas em termos espaciais e o lugar ocupado pelo grupo é uma reunião de todos os elementos da sua vida social.

Os marcos de memória espacial e temporal do bairro da Terra Firme: as ruas, a feira e o hortomercado entre as águas, igapós, estivas e passagens

As histórias de um lugar (TUAN, 1983; AUGÉ, 1994) seja ele um bairro, uma rua, vila, vilarejo ou uma cidade podem ser narradas a partir de várias fontes, tais como: documentos, fotos oficiais ou não, relatos, imagens, reportagens e outros tipos de documentos, inclusive objetos que guardem algum resquício de informações sobre o contexto estudado. Além destas, constam ainda as histórias orais guardadas na memória de seus moradores e contadas pelos que ali viveram e construíram uma história de vida, que se funda nas cenas vividas no cotidiano do bairro, da rua, da cidade.

Buscou-se contar a história do bairro da Terra Firme a partir dos fragmentos de lembranças dos indivíduos participantes da pesquisa, ressaltando os marcos/quadros de memória que estes destacaram em relação ao bairro da Terra Firme. Neste caso, as memórias são como retalhos de uma grande colcha que será tecida pelo pesquisador a partir da percepção dos sujeitos da pesquisa.

Para contar esta história, optou-se por abordar relatos orais, aqui denominados narrativas de vida. Estes relatos apresentam os percursos biográficos (BERTAUX, 2010) de indivíduos que integram dois grupos sociais e fundamentam o contexto memorial do bairro. As narrativas que constituem o acervo de memória do bairro foram registradas por meio de história de vida de 18 indivíduos, inseridos em dois segmentos sociais, como exposto anteriormente.

Neste universo, buscou-se contextualizar o bairro da Terra Firme, a partir das narrativas de nove moradores. Embora se trate de número reduzido de residentes, manteve-se uma representatividade entre o grupo, pois agrega os moradores nascidos no bairro e os que vieram ainda jovens ou já adultos, acompanhando suas famílias, outros buscando uma melhoria de vida e, principalmente, um lugar para morar.

Para identificar e caracterizar os marcos sociais da memória destes moradores, buscou-se determinar como esses indivíduos produzem sentidos acerca de suas experiências no bairro e constituem suas configurações indenitárias. Buscou-se, ainda, perceber como eles pensam, sentem e vivem a Terra Firme (seja no passado, no presente) e o que esperam dela no futuro, visando entender como se configuram os marcos de memória do bairro, identificando-se os fragmentos que caracterizam as seguintes questões nas suas narrativas: o vínculo com o lugar; os cenários de infância e adolescência; as cenas que se perderam no tempo, o vínculo com o lugar de origem (para os que não nasceram no bairro) e a percepção das mudanças.

Portanto, com base nos conceitos de Memória Coletiva, Quadros Sociais da Memória (HALBWACHS, 1994; 2004) e Lugares de Memória (NORA, 1993; LE GOFF, 1992), propus o conceito de Contexto Memorial para definir a “Paisagem da Memória” (FREITAS, 2010). Isto é, constitui as situações e interações vividas no passado do bairro e que representam imagens e momentos que são investidos de afetos e emoções (NORA, 1993), sobretudo os que se apresentam como marcos, a partir dos quais as memórias individual e coletiva se sobrepõem, permitindo redefinir uma identidade e revitalizar os próprios percursos biográficos de cada grupo entrevistado (BERTAUX, 2010). Destarte, resultou a composição dos quadros sociais da memória da Terra Firme, que trazem em si o contexto memorial do bairro, que se pauta nas lutas sociais, na resistência, nas conquistas e nas “derrotas” dos moradores em busca de seu sonho de viver melhor.

Estas paisagens foram consideradas como marcos da memória do bairro, no sentido que estabelecem uma linha divisória convergente ao passado de luta dos habitantes. Em decorrência, revela-se a noção de pertencimento ao lugar e o sentimento identitário dos “terraqueos”, como se autodenominam os moradores da Terra Firme.

Outro aspecto importante a ressaltar nestes marcos de memória são as divergências de interpretações e as versões individuais sobre o passado. Vale acentuar, que tais lacunas são consideradas, visto que as fontes relatoras de qualquer pesquisa oral são passíveis de lapsos e omissões. A fonte relatora é quem seleciona as lembranças a serem expostas, assim como define como essas lembranças estão relacionadas com o contexto social onde ela vive (HALBWACHS, 1994; CANDAU, 2012; POLAK, 1989).

Isto fica claro quando se ouve relatos de dois grupos de moradores: os que participaram diretamente das lutas pela moradia – aqui denominados de moradores engajados – e aqueles que chegaram ao bairro antes desses movimentos e adquiriram seus terrenos por compra.

Percebe-se nas falas dos moradores engajados – uma visão crítica da realidade. Já no segundo grupo chamados de moradores não engajados, a maioria não compartilha esta percepção analítica ou interpreta esta realidade (luta pela moradia) de forma superficial e muitas vezes recriminatória, ao denominar os moradores do primeiro grupo de invasores.

Considerações Finais

Os marcos sociais da memória coletiva do bairro da Terra Firme foram caracterizados a partir das formas de interação, estratégias e táticas de resistência e configuração de identidades dos atores sociais (feirantes e antigos moradores) que participaram da pesquisa, tendo como perspectiva o fortalecimento do sentimento de resistência e pertencimento ao lugar, percebidos nas suas trajetórias e experiências de vida, o que ficou claro pelas narrativas dos interlocutores. Neste contexto, podemos verificar que dois lugares se destacam nas narrativas de memórias dos atores, sendo estes: as ruas e o hortomercado. Estes espaços do bairro trazem marcas das lembranças dos moradores, nas adversidades do cotidiano vivenciadas por eles ao longo do tempo.

As narrativas dos moradores da Terra Firme expressam o seu apego pelo bairro, o que foi percebido quando questionados sobre o desejo de sair daquele lugar. Todos os entrevistados foram categóricos ao afirmar que não sairiam da Terra Firme, mesmo com todas as dificuldades que ainda enfrentam. Ao acessarem e expressarem suas memórias, esses moradores trazem à tona um panorama de acontecimentos vividos e sua relação com o modo que esses atores se constituem por meio de seus percursos biográficos (BERTEUAX, 2010).

Esses acontecimentos focam na vinda desses sujeitos para o bairro, na infância vivida naquele lugar, para os que vieram crianças; na construção da moradia e a luta pela melhoria da qualidade de vida, para os que vieram construir sua família no bairro; e na vida de trabalho, para aqueles que passaram a atuar em vários serviços no bairro, inclusive na feira. Para os que nasceram naquele lugar, as referências de memória pautam-se em narrativas relacionadas à infância e às vivências de brincadeiras e de trabalhos, para os quais o trabalho na infância foi uma forma de crescimento pessoal. Esses moradores afirmam que, naquele tempo, o espaço do bairro era propício para o brincar, pois a natureza chamava a isso no ambiente de floresta e rio.

Em suas narrativas de memória, esses atores mostram o bairro da Terra Firme como “o melhor lugar para morar”. Para eles, o bairro é um lugar de vivência, experiências e aprendizado. Na tensão entre o lugar vivido e o lugar sonhado, coexistem as dificuldades do cotidiano e a

resistência desses moradores, que é o principal fator de convivência e coesão, mas também de sociabilidade.

Ao identificar as paisagens de memória do bairro ou seus marcos sociais, identifica-se a representação das várias fases por que passaram seus os moradores com suas práticas cotidianas partindo destas experiências de vida estes moradores constroem suas representações sobre os diversos lugares de memória identificados no bairro: O passado de floresta e águas; o presente das ruas e lama; os movimentos e as lutas para a sobrevivência; e o hortomercado e feira como espaços de trocas e conflitos podem ser considerados por estes moradores como espaços de construção de memórias tanto individuais quanto de grupos

Palavras Chaves: Terra Firme, memória coletiva, Marcos sociais de Memória, sociabilidade urbana.

Referências

AUGÉ, M. Não-Lugares: introdução a uma antropologia da super modernidade. São Paulo: Papyrus, 1994. 111p.

BERTAUX, D. Narrativa de vida a pesquisa e seus métodos. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010

CANDAU, J. *Memória e Identidade*. São Paulo: Contexto, 2012.

FREITAS, S. M. de. História oral: possibilidades e procedimentos. 2. ed. São Paulo: Humanitas, 2006.

HALBWACHS, M. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 1994.

_____. Los marcos sociales de la memoria. Barcelona: Anthropos Editorial; Concepción: Universidad de la Concepción; Caracas: Universidad Central de Venezuela, 2004.

_____. La topographie légendaire des évangiles en Terre Sainte. Paris: Presses Universitaires de France, 2008.

NORA, P. Entre memória e história. A problemática dos lugares. Projeto História, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1989.

THOMPSON, P. A voz do Passado: História Oral. São Paulo: Paz e Terra, 1992

TUAN, Y-F. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.